

Campos e Abadia ignoram resistência

O ex-presidente do PSDB, Geraldo Campos, que junto com a deputada Maria de Lourdes Abadia tem maioria do partido, deixou claro ontem que a resistência da corrente liderada pelo deputado Sigmaringa Seixas contra a aliança com partidos conservadores não influenciará nas decisões da legenda sobre coligação. "Dentro dos limites da democracia quem vence é a vontade da maioria. A convenção é que vai definir quem é progressista ou reacionário", observou Campos, ao ressaltar que "defender ponto de vista é um direito, mas para que ele tenha validade, neste caso, é preciso transformá-lo em voto".

Os tucanos que abominam aliança com legendas do campo conservador, principalmente com o PP do governador Joaquim Roriz, discordam da posição de Geraldo Campos por entender que o partido

já decidiu como deverá se coligar, ao optar, ano passado, pelas siglas progressistas. "O PSDB do Distrito Federal ficou numa situação complicada. Estamos perdendo nossa identidade", assinalou o coordenador regional da Juventude do partido, Júlio Frazão, lembrando que a legenda sempre se portou como uma força de centro-esquerda, ao participar de manifestos e passeatas contra a falta de ética na política.

O impasse vivido pelo PSDB do DF hoje na visão de Júlio Frazão, não estaria acontecendo se os correligionários mais velhos tivessem ouvido os mais novos. "Estávamos bem, somos mais decididos", salienta, confirmando que os tucanos mais jovens não têm perfil de "muristas". Frazão destaca que a Juventude do partido "respeita Abadia, mas não entende por que ela está agindo deste jeito".

O presidente do partido, Jorge Haroldo, acha, no entanto, que o maior descontentamento dentro do partido atualmente é pelo fato dele estar "imobilizado" à espera de "sinal verde" de Roriz. "Tenho recebido reclamações sobre esta indefinição. Ninguém compreende por que um partido que não é do governo, e nem deu sustentação a ele, tem de esperar que o governador dê a palavra final sobre o candidato de sua preferência".

Segundo um deputado distrital próximo ao senador Maurício Corrêa, o virtual candidato ao GDF pelo PSDB está chateado com as críticas e cobranças da corrente liderada pelo deputado Sigmaringa Seixas. "Ele (o senador) pediu um prazo ao partido para definir até quarta-feira uma coligação com o PP. Caso isto não ocorra, o PSDB marcará sozinho ou até tentará renegociar com o PT", disse o distrital.